

O Pequeno Servo

Jornal do Grupo Espírita Servos de Jesus - outubro de 2005 - nº 5 - servosdejesus@hotmail.com

O Jovem e a sexualidade

A década de 1960 ficou conhecida como a década da liberação sexual. O movimento jovem dessa época contestou o tipo de sociedade existente: individualista, competitiva, consumista, moralista, desumana e repressora. O movimento hippie orientou milhões de jovens no mundo todo. A bandeira era Paz e Amor. Os hippies condenavam o esquecimento dos valores humanos e afirmavam que o sistema capitalista tinha transformado os homens em coisas. Por outro lado, eram tolerantes com as drogas e possuíam uma visão totalmente liberal do sexo. As relações entre os namorados tornaram-se mais livres, facilitadas pelas pílulas anticoncepcionais. O lema era sexo, drogas e Rock n'Roll.

Na verdade, em quase todas as épocas da humanidade, o materialismo foi um elemento presente. No século XVII, no contexto da escravidão, o materialismo se traduzia pela avaliação dos escravos como peças de venda. No século XVIII, no advento do capitalismo, é a força física e a valorização da inteligência: o corpo é antes de tudo um instrumento de produção e consumo. Já na atualidade, existe uma sociedade de consumistas compulsivos. Neste contexto, os maiores negócios se dão em termos de compra e venda de produtos cada vez mais sofisticados, mas sempre associados ao corpo de alguma bela mulher ou de algum belo homem. Diversas mercadorias como carros, roupas, cerveja, calçados, cigarro, etc, são envolvidas num clima sexual.

O jovem deve ficar atento à intervenção dos meios de comunicação em nossa vida, pois eles usam códigos adequados a todos os sentidos do corpo humano, impondo modos de pensar e normas de comportamento, pregando uma "democracia" aparente que deixa pouco espaço para reflexão, levando ao que se pode chamar de pensamento único. Basta ver os modos de vestir, os hábitos de consumo e de lazer, e o comportamento sexual pós-moderno. Esse pensamento único apóia-se em algumas teses "inquestionáveis". A primeira delas é a de que a sexualidade se constituiu em um impulso irresistível, que deve ser satisfeita a qualquer preço sob pena de causar graves desequilíbrios psicológicos. A segunda é a de que cada um é dono de sua vida e do seu corpo, podendo fazer o que bem entender. E o mais curioso é que a ideologia dominante nos dá a ilusão de que somos pessoas livres e de que esse pensamento único foi escolha nossa.

A doutrina espírita nos esclarece quanto à nossa responsabilidade no campo sexual. André Luiz nos diz que "quanto mais se eleva a criatura, mais se capacita de que o uso do sexo demanda discernimento pelas responsabilidades que acarreta". No livro "Sexo e Destino", André Luiz conhece o Instituto Almas Irmãs, que, em 1963, tinha 82 anos de existência. Esse instituto tem o objetivo de socorrer os irmãos necessitados de reeducação sexual. São várias as salas de aula e o sexo é o tema central, com um ensino especializado: sexo e amor, sexo e matrimônio, sexo e maternidade, sexo e equilíbrio, etc.

A que mais impressionou André Luiz foi a estatística do aproveitamento no campo da sexualidade, mostrada pelo mentor Belino. Veja abaixo:
Instituto Almas Irmãs / População 6 mil almas

No coeficiente de cada cem estudantes
18 vitoriosos
22 melhorados
26 imperfeitamente melhorados
34 onerados por dívidas lamentáveis e dolorosas

Aí está uma informação valiosa. Vamos, portanto, evangelizar a nossa criança e o nosso jovem para que amanhã sejam homens de bem e respeitem o sexo oposto. Várias obras nos trazem a informação de que numa ligação sexual em que o parceiro lesa o outro, ele passa a responder por dívidas justas. A liberdade sexual propagada pela mídia, com o discurso de "evolução dos costumes" tem servido, na realidade, para aumentar o número de paixões não correspondidas, decepções afetivas e conflitos emocionais de toda ordem, ao lado de um notável incremento do número de abortos em adolescentes e de doenças sexualmente transmissíveis. Fiquemos atentos. Estamos todos no estágio do reajuste e a nossa meta é a perfeição espiritual.

Fonte: Revista Espírita Allan Kardec

**"O Evangelho é o sol da imortalidade que o Espiritismo reflete,
com sabedoria, para a atualidade do Mundo".
Emmanuel - Vinha de Luz - prefácio**

PARTICIPE DA 3ª MACARRONADA BENEFICENTE

Data: 30/10/05

Horário: 12h às 15h

Local: Escola Municipal Augusta Medeiros - Rua: General Clark, 28,

Novo Progresso. Ônibus 4401 Descer no início da rua General

Clark, entrada pela rua Monte Verde.

Editorial

Imagine que duas pessoas precisam chegar na cidade Evolução, e para isso poderão escolher o melhor veículo. Dentre as várias marcas e motores, dois se destacam: um deles é o veículo Fé, com um motor possante, o Trabalho, o outro é o carro Insaciável, levado pelo motor Supérfluo.

Dois motoristas experientes, olhando o mapa logo identificam que para chegar na cidade Evolução, a melhor estrada é a BR Progresso.

Um com Fé, impulsionado pelo Trabalho, e o outro no Insaciável levado pelo Supérfluo, sabem que a estrada é longa e o percurso difícil. Por isso, deverão levar suas bagagens, seus valores, e não descuidar do reabastecimento e da qualidade do combustível colocado durante a viagem, para que alcancem com sucesso a tão esperada Evolução.

Como era de se esperar, viu-se que apesar de estarem ambos na BR Progresso, os veículos usavam estratégias diferentes na viagem.

Insaciável andava rápido, usava uma "gasolina envenenada", chamada egoísmo, para impulsionar o motor Supérfluo. Despertava a atenção de todos por onde passava e apesar de não precisar, cobrava para que as pessoas pudessem admirar e usar seu veículo. Como sobrava tempo e dinheiro, dava preferência, nas paradas, aos postos da Rede Prazer, que chamavam a atenção pela beleza e pelos serviços que eram oferecidos.

Aquele que veio com Fé, sempre acreditando no Trabalho, sabia que não iria encontrar facilidades, e apesar da estrada árdua, sempre auxiliava, usando a ferramenta solidariedade, aqueles que iam ficando pelo acostamento em dificuldade. Para reabastecimento do seu veículo, escolheu os Postos da Rede Caridade.

Em um dado momento, a estrada começou a ficar esburacada, mais à frente, lama e atoleiro, depois uma ponte quebrada. Diante dessas dificuldades e de tantos veículos parados, a primeira reação seria desistir.

Insaciável, querendo chegar rápido e vendo aquele congestionamento, optou pela BR Facilidade, apesar de não ser a estrada indicada quando o mapa foi consultado no início da viagem. Mas devido aos vários postos para abastecimento na Rede Vaidade, onde encontraria o combustível necessário para seu motor Supérfluo, que era a gasolina egoísmo, seguiu adiante.

Mais à frente, para sua surpresa, viu uma placa onde dizia: para chegar à cidade Evolução, entre no primeiro retorno e siga na BR Recomeçar, continue em frente até atingir a BR Progresso.

O veículo Fé, impulsionado pelo motor do Trabalho, juntamente com a união e esforço dos novos amigos de caminhada, conseguiram tapar os buracos, venceram atoleiros e construíram ponte, continuando, assim, no caminho da tão sonhada Evolução.

Assim também é nossa viagem na Terra em busca da vida Eterna: observemos os valores que colocamos como prioridade em nossas vidas. Atentemo-nos para as opções, muitas vezes equivocadas, que tomamos no nosso dia-a-dia, deixando o véu (VEO); da Vaidade, do Egoísmo e do Orgulho; encobrir nossa visão. "O egoísmo é a negação da caridade. Ora, sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana. Com o egoísmo e o orgulho que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que nem sequer os sagrados laços de família merecerão respeito".

Para atingirmos a nossa Evolução, teremos de passar por um processo de transformação espiritual, um processo de crescimento. E crescer envolve avançar em direção aos bons sentimentos e não tentar escapar dos maus. Envolve um árduo trabalho. "Tenhamos coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros".

Lembremos que "nossas boas obras ficarão guardadas em bolsas que não envelhecem, constituindo um tesouro que não se acabará jamais, pois ficará agregado à própria substância de nosso Eu. Se nosso tesouro está no Espírito eterno, aí estará também nosso coração eternamente feliz e bem-aventurado. Mas se tivermos a infeliz ignorância de apegar-nos a qualquer coisa que esteja fora de nós, que seja externo, estaremos caminhando na direção oposta de Deus".